



SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA (SEI) - UM OLHAR INTERDISCIPLINAR ACERCA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Roniere dos Santos Fenner¹, José Vicente Robaina², Ana Paula S. de Oliveira^{*3}, Isabel C. Dalmoro⁴, Aline Capriolli⁵, Márcia A. R. Oliveira⁶, Rafaela B. Tadiello⁷

1.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências, (PQ),

2.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências, (PQ),

3.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências,

(PG,) *apsantel@hotmail.com

4.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências, (PG),

5.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências, (PG),

6.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências, (PG),

7.UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Educação em Ciências, (PG).

Palavras-chave: SEI, Interdisciplinaridade

Área temática: Criação, Criatividade e Propostas didáticas

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta didática para o ensino de Ciências no que diz respeito à interdisciplinaridade entre as áreas de Química, Biologia e Filosofia para os Anos Finais do Ensino Fundamental, buscando atender as orientações contidas nos documentos que regem as respectivas disciplinas. Para o estudo adotou-se como estratégia de ensino a Sequência de Ensino Investigativa (SEI), elaborada por Carvalho (2013). Ao acrescentar a interdisciplinaridade na estratégia elaborada pela autora, encontramos o caráter desafiador da presente proposta para o ensino de Ciências.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta didática para o ensino de Ciências no que diz respeito à interdisciplinaridade entre as áreas de Química, Biologia e Filosofia¹ para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para o estudo adotou-se como estratégia de ensino a Sequência de Ensino Investigativa (SEI), baseada na proposta elaborada por Carvalho (2013) adaptada para o ensino de Ciências. Ao somar a interdisciplinaridade na estratégia elaborada pela autora, encontramos o caráter desafiador da presente proposta. Além disso, tomou-se como recurso educacional para a realização da mesma as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas em práticas docentes, onde o aluno possa ser capaz de desenvolver a autonomia e ser o protagonista na busca do conhecimento. Desse modo, apresentamos aos alunos uma aprendizagem através do uso das tecnologias, tendo como recursos educacionais computadores, smartphones e tablets.

O trabalho está dividido em cinco partes que visam demonstrar como a SEI pode ser uma estratégia capaz de abarcar as áreas do conhecimento envolvidas de

¹ Essas são as áreas de formação dos autores da presente proposta. Ou seja, além dos professores pesquisadores, trata-se de estudantes de Mestrado oriundas das áreas de Ciências da Natureza, da Filosofia e da Letras. O presente trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida durante as aulas da disciplina de Formação de Professores ofertada pelo PPG Educação em Ciências (UFRGS/2017-01). A opção pela elaboração da SEI de maneira interdisciplinar vem ao encontro, em linhas gerais, dos temas de pesquisa das estudantes envolvidas.



modo a servir como subsídio para os professores das mesmas e como um método viável para a renovação do ensino de Química, Biologia e Filosofia.

A primeira parte descreve brevemente o que é a SEI em um dos possíveis modos de aplicação. Em seguida, passa-se à fundamentação teórica que gerou a proposta, com a questão dos resíduos sólidos e a importância de pensar o tema no âmbito do ensino-aprendizagem das Ciências. O estudo segue trazendo elementos da Filosofia que apontam para o tema dos resíduos sólidos como questão pertinente a essa área do conhecimento, no âmbito da ética, por envolver as ações humanas. Após, são dadas as considerações gerais da interdisciplinaridade viabilizada pela SEI entre as áreas envolvidas. A partir disso, expõe-se o roteiro da SEI² interdisciplinar.

Sequência de Ensino Investigativa (SEI)

Para Carvalho (2013, p. 9), a sequência de ensino investigativa (SEI) pode ser descrita como uma sequência de atividades que abrange um tópico do programa escolar onde cada atividade planejada deve buscar a interação dos conhecimentos prévios do aluno com os novos <conhecimentos> de maneira que possa passar do conhecimento espontâneo ao científico, buscando entender os conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. Como o processo de ensino aprendizagem não é algo que se apresenta de imediato “[...] o número de aulas necessárias para a aplicação <da SEI> dependerá das condições particulares de ensino, ou seja, número de alunos por sala, quantidade de aulas disponíveis, e ainda, da escolha do professor em aprofundar certos temas [...]” (BELLUCO; CARVALHO, 2014, p.39-40). No planejamento do ciclo que compõe uma SEI alguns elementos são considerados relevantes, tais como: i) proposição de um problema; ii) atividade em grupo; iii) resolução do problema; iv) sistematização do conhecimento e v) atividade avaliativa. Tais elementos não esgotam as etapas elencadas por Carvalho (2013), as que foram citadas fazem parte da presente proposta de uma SEI interdisciplinar exposta mais adiante nesse trabalho.

Tal como apresentada a SEI, o docente poderá explorar o contexto dos alunos que irá trabalhar, utilizando-se de suas vivências para elaboração de problemas que os interessem inserindo conhecimentos científicos nesta organização. Conforme Azevedo, pode-se dizer também que “neste tipo de trabalho há um envolvimento emocional por parte do aluno, pois ele passa a usar estruturas mentais de forma crítica, suas habilidades e também suas emoções” (2004, p. 23). O mesmo autor ressalta que “outro objetivo na resolução de problemas é proporcionar a participação do aluno de modo que ele comece a produzir seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir e fazer” (idem, p. 22).

Ensino de Ciências e os resíduos sólidos

Na segunda metade do século XX, o Homem passou a preocupar-se com o planeta onde vive. Efeitos como a diminuição da espessura na camada de ozônio e o aquecimento global da Terra despertaram a população mundial para o que estava acontecendo com o meio ambiente. Nesse “despertar”, a questão da geração e

² A SEI contará com quatro etapas e tem sua aplicação programada para acontecer no segundo semestre do corrente ano em uma turma do ensino fundamental.



destinação final dos resíduos foi percebida, juntamente com a mudança no seu perfil. Desde as primeiras ações do nosso dia até a hora do descanso, estamos produzindo resíduos. Ao mesmo tempo em que nos deparamos com ele em todos os lugares onde passamos, ruas, acampamentos, trilhas, centros urbanos, e principalmente, dentro da escola. As únicas diferenças observadas são a sua quantidade e composição.

Discorrendo sobre esta reflexão, qual a destinação final para todo este resíduo produzido? Até quando os lixões e aterros irão suprir nosso exagero? O que estamos fazendo para reduzi-lo? Proporcionamos discussões acerca desta geração descontrolada de resíduos? Como resolver a incoerência em dizer/ouvir que preservo o meio ambiente se isso não condiz com minhas ações? Com base nestas indagações, sabemos o quão difícil é impedir a sua geração, porém devemos instigar o pensar crítico sobre este assunto.

Somente quando paramos para pensar filosoficamente sobre os resíduos sólidos dentro do ambiente que estamos inseridos, em especial o escolar, é que nos deparamos com posicionamentos incabíveis neste local de ensino-aprendizagem. Frente a essas posturas, necessita-se uma reconstrução atitudinal através da SEI que, quando relacionada à Filosofia e somada à Escola, permite a remodelação postural no seu interior, podendo refletir em mudanças a toda a comunidade, conforme Gadotti:

A sensação de pertencimento ao universo não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados a algo que é muito maior do que nós. Desde criança nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. A educação pode ter um papel neste processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento, essa nossa capacidade de nos encantar com o universo (2008, p. 61).

A SEI demonstra ser um recurso riquíssimo para se trabalhar em sala de aula, pois proporciona inúmeras questões, abrangendo ramos como as visões científicas, tecnológicas e filosóficas, dentro do eixo maior dos resíduos sólidos, nossa temática em questão. Como comenta Carvalho (2013), a importância está na existência de um problema para início da construção do conhecimento e investigar o quanto a criança já sabe previamente sobre o problema em destaque. Pois nenhum de nós é vazio, a ponto de nada saber sobre determinado assunto, e este saber deve ser valorizado para que sobre ele possa ser alicerçado o real conhecimento.

A Filosofia e os resíduos sólidos

Lipman (2001) sugere que a abordagem filosófica na área das Ciências pode ser um passo na aquisição de incentivos para motivar os alunos na aplicação da atividade científica, pois no propósito de entender as coisas cientificamente estará presente o questionamento e o manejo de inferências apropriadas, conforme:



"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Educação Químico."

[...] o benefício de Filosofia para Crianças³ para a educação científica é que incentiva o tipo de mentalidade crítica que todos os cientistas tanto valorizam. Quando os estudantes questionam os fatos que lhes são apresentados nas aulas de Ciências, seu comportamento está totalmente de acordo com o espírito do empreendimento científico (idem, p. 153).

Sobre a interdisciplinaridade, Rocha sustenta que devemos ter em mente que o aluno de Filosofia é o mesmo das demais disciplinas, e que "se não levarmos em conta o que ele ouviu e aprendeu – ou não – na aula anterior à nossa, estamos em falta com o que há de mais valioso na Filosofia, sua vocação de universalidade" (2015, p. 192). No planejamento da referida sequência didática o campo da Filosofia escolhido para ser estudado e conectado às Ciências é o da ética.

Segundo Matthews (1995), as questões pertinentes à ética devem fazer parte dos currículos de Ciências, envolvendo desde os temas relacionados ao meio ambiente até o uso da tecnologia em Engenharia Genética e Militar, em suas palavras:

[...] essas questões têm sido tratadas pela ética aplicada e por cursos de ética ambientalista. Até agora, em parte devido à influência da crença na ciência sem juízo de valor, essas questões vinham sendo ignoradas no ensino de Ciências. Mas não podem mais sê-lo (idem, p. 193).

É significativo destacar que esse tema na perspectiva da Filosofia, no campo da ética, contribui com a formação integral do aluno ao promover o desenvolvimento da habilidade de raciocínio crítico em torno das próprias ações e, por conseguinte, sua autonomia. Nesse sentido, é que se traz à tona para ser estudado o princípio *Responsabilidade*⁴ do filósofo Hans Jonas (2006) que, ao apresentar um novo imperativo, considera que nenhuma ética anterior se viu obrigada a pensar a condição global humana e o futuro distante, inclusive a existência da espécie, que abarca o futuro da vida humana em sua relação com a natureza.

Além disso, diante da SEI proposta, ao envolver a questão da geração e descarte dos resíduos sólidos, considera-se que o tema remete à temática da Educação Ambiental (EA) que, por sua vez, deve desenvolver uma postura crítica às ações humanas, por conta da grave crise socioambiental que estamos inseridos. Nesse sentido, Loureiro (2012) sustenta que na EA a via para promover a conscientização na relação entre o eu e o outro, se dará pela prática reflexiva fundamentada teoricamente, envolvendo a capacidade crítica, o diálogo e a assimilação de diferentes saberes, o que influenciará na transformação ativa da realidade e das condições de vida.

Desse modo, a viabilização de uma abordagem interdisciplinar entre as Ciências e a Filosofia proposta pela SEI, pela temática da Educação Ambiental, gera a possibilidade de conscientização acerca do descarte dos resíduos sólidos na espera que a atividade sensibilize o aluno na relação homem-natureza-sociedade, implicando na formação de cidadãos conscientes.

³ Método criado por Matthew Lipman. Em linhas gerais, trata-se de uma prática de ensino baseado no modelo socrático de investigação, ponto integrante da SEI <a investigação>. Para saber mais, recomenda-se a obra referenciada.

⁴ "Aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a Terra" (Hans Jonas, *O princípio Responsabilidade*, 1979). Mais sobre esse tema na obra referenciada.



Integrando Ciências e Filosofia

Na ideia de interdisciplinaridade, as ações disciplinares sobre um determinado tema são articuladas através de um conjunto de atividades coordenadas por mais de um professor que tem como objetivo a construção de um objeto comum. Isso demanda um elemento integrador que estabeleça um nível hierárquico capaz de coordenar as ações interdisciplinares (LAPA, et.al [2011?]).

Para os PCN's:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Os PCN's destacam a importância de atrair vários olhares, inclusive da comunidade local de onde se é trabalhado o eixo integrador, pois com o avanço tecnológico percebe-se a relevância de trabalhar em conjunto como ferramenta de construção de um conhecimento, buscando atrair os alunos de uma forma eficaz com resultados relevantes.

O ensino de Ciências associa-se a um ensino memorístico e conteudista. Sendo assim, tende a dificultar a possibilidade de uma aprendizagem reflexiva. Por conta disso, a incorporação da Filosofia potencializa uma aprendizagem sólida das Ciências como um todo, assegurando uma visão ampliada e reflexiva viabilizando o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno nas mais variadas áreas de conhecimento, proporcionando assim o debate de ideias que instigam o aluno a buscar, produzir e conhecer o novo. Estas duas áreas quando trabalhadas de forma simultânea agregam valores e possibilitam a interdisciplinaridade. As disciplinas por mais que sejam de áreas distintas, acabam por se entrelaçar na busca do de saberes que contribuem significativamente para a formação do intelecto do aluno.

Ainda sobre a relação Ciência e Filosofia, Dennet afirma que "não existe Ciência livre de Filosofia; existe apenas Ciência cuja bagagem filosófica é embarcada sem passar pela vistoria" (1998, p. 22). Ou seja, desde o seu nascimento a Filosofia faz parte das Ciências, porque tem em sua origem a busca de explicações naturalistas para os fenômenos observáveis, indo além das crenças míticas e religiosas. Além disso, a Filosofia tem como uma de suas funções o desenvolvimento do conhecimento científico ao promover o raciocínio lógico sobre os fundamentos desse saber. No exemplo da SEI, busca-se desenvolver o conteúdo através de questionamentos, reflexões sobre determinado assunto para a construção de um conhecimento, parecendo ser um eficiente método de ensino.

O Roteiro da Sequência de Ensino Investigativa (SEI) numa visão interdisciplinar para o ensino de Ciências

ETAPA 1: Apresentação do Problema

Primeiro momento:



Exibição de um *Prezi*⁵, contendo imagens para que os alunos identifiquem os diferentes tipos de resíduos descartados, entre eles: plásticos, papel, vidros, móveis, objetos eletrônicos, roupas, pontas de cigarros, alimentos, etc.

Segundo momento:

Pesquisa de reportagens tratando do assunto observado via celular ou computador. Após a leitura relatar aos colegas o que leu e pesquisou.

Terceiro Momento:

Roda da conversa com levantamento de conceitos, tais como: consumo, descarte, obsolescência, entre outros. Promover a reflexão sobre os conceitos elencados, debatendo questões como: Por que temos essas atitudes? O que nos leva a não cuidar do nosso Planeta? Por que não recusamos os produtos que possuem em sua origem elementos que prejudicam o Meio Ambiente e a nós mesmos? Como podemos repensar nossos hábitos de modo a não gerar tantos resíduos?

ETAPA 2: Sistematização dos conhecimentos 1 e Atividade em Grupo

Primeiro momento:

A turma será dividida em grupos para a pesquisa, onde cada grupo pesquisará sobre os resíduos elencados no módulo anterior, com o auxílio do celular e/ou computador: **Grupo 1:** plásticos; **Grupo 2:** papel; **Grupo 3:** eletrônicos; **Grupo 4:** pontas de cigarro; **Grupo 5:** vidros; **Grupo 6:** rejeitos.

Pesquisar sobre: a composição química dos resíduos sólidos; o tempo de decomposição para cada um desses resíduos quando descartados incorretamente; se todos os produtos são passíveis de decomposição ou tem algum que não se decompõe; quais os recursos naturais utilizados na fabricação dos produtos que viraram resíduos; qual a quantia desse recurso disponível atualmente em nosso planeta (outras).

Segundo momento:

Apresentação dos resultados coletados em forma de tabela. A tabela será fornecida pelas professoras do projeto da aula, de uma forma que o aluno consiga identificar o *quê e para quê* pesquisar os dados estudados até o presente momento. Conforme exemplo:

TABELA INVESTIGATIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS					
Produto	Material	Composição Química do resíduo sólido	Tempo de Decomposição	Recurso natural utilizado na fabricação	Situação do recurso natural utilizado na fabricação
SACOLA	Plástico	Polímeros, ...	Entre 200 e 400 anos	Petróleo, água;	Escasso

Terceiro momento:

Com as respostas obtidas será elaborada uma segunda tabela contendo todos os resultados dos produtos pesquisados. Após o término da montagem, serão comparados os dados pesquisados, conforme exemplo:

TABELA COMPARATIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS					
--	--	--	--	--	--

⁵ Link para o *Prezi*: [Resíduos Sólidos](#). O *Prezi* é um software online para a criação de apresentações não lineares (alternativa ao Power Point).



	Produto	Material	Composição Química do Resíduo sólido	Tempo de decomposição	Recurso natural utilizado na fabricação	Situação do recurso natural utilizado na fabricação
Grupo 1						
Grupo 2						

ETAPA 3: Resolução do Problema

Primeiro momento:

Exibição e debate sobre os vídeos: *História das coisas*⁶ e *História da mudança*⁷.

Segundo momento:

Leitura e discussão sobre o *Princípio Responsabilidade*

“Aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a Terra”.

Hans Jonas, *O princípio Responsabilidade*, 1979

Questões para discussão:

Até que ponto é ético utilizar agora recursos que podem comprometer o bem-estar das futuras gerações? (Conversação sobre o que entendem “*ser ético*”; códigos de ética e “*o que é ético*”) Qual é a nossa responsabilidade com o planeta? É o avanço da tecnologia o causador da atual crise ambiental? Por que precisamos repensar nossas ações em relação ao consumo e descarte de resíduos? Comentar sobre pontos de coletas de resíduos (ECOPONTOS).

Terceiro momento:

Atividade: Baseados no *Princípio Responsabilidade* e de acordo com o que foi estudado, elaborar um texto a partir das questões: *Devo ser ético em relação ao Meio Ambiente? Sim? Não? Por quê? Você concorda com a ideia apresentada no “Princípio Responsabilidade”? Sim? Não? Por quê?*

ETAPA 4: Sistematização dos conhecimentos 2 e Atividade avaliativa

Primeiro momento: Elaboração de história em quadrinhos, envolvendo o tema estudado⁸ (realizado de forma individual).

Segundo momento: Exposição e troca das histórias elaboradas entre a turma.

Algumas considerações

Procurou-se ao longo desse trabalho expor brevemente como foi planejada e fundamentada a SEI envolvendo áreas de Ciências e Filosofia. A mesma foi planejada por licenciados nas respectivas áreas abordadas, de modo que o exercício da interdisciplinaridade aconteceu desde os primeiros momentos do

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lajta7OZLX8>. Acesso em 22-05-17. O vídeo contém 21’17”. Em linhas gerais, o vídeo revela, de maneira original e didática, como a economia mundial - orientada pelo consumo excessivo e baseada em combustíveis fósseis e substâncias tóxicas - está pondo em risco a vida no planeta (resumo da internet).

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5JyVXUj2xwY>. Acesso em 22-05-17. O vídeo contém 6’28”. A História da Mudança incita os espectadores a largarem seus cartões de crédito e comecem a exercitar seus músculos de cidadania para construir um mundo mais sustentável e justo. Os vídeos fazem parte do projeto: <http://storyofstuff.org/>

⁸ A atividade deverá contemplar tanto o que foi estudado na parte das Ciências como da Filosofia.



trabalho. Como a SEI interdisciplinar ainda não foi aplicada os resultados obtidos só poderão ser considerados no final do processo.

Contudo, dada à fundamentação teórica apresentada de forma breve, pode-se chegar a algumas considerações, tais como: a SEI, em si mesma, é uma eficiente estratégia de alfabetização científica e uma qualificada ferramenta que possibilita a renovação no ensino de Ciências, tão discutida nos cursos de formação de professores. Na maneira como foi pensada, ou seja, interdisciplinarmente, parece dar conta de atender as recomendações contidas nos documentos que orientam as disciplinas envolvidas, bem como, e mais importante, mostra-se como uma estratégia de ensino capaz de tornar as aulas mais dinâmicas, pois o aluno sai da condição passiva de replicar e decorar conceitos, apropriando-se dos conhecimentos de Ciências por uma visão interdisciplinar.

Referências

AZEVEDO, M. C. P. S. O papel das atividades investigativas na construção do conhecimento. In: CARVALHO, A. M. P. (org). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BELLUCCO, A.; de CARVALHO, A. M. P. **Uma proposta e sequência de ensino investigativa sobre quantidade de movimento, sua conservação e as leis de Newton**. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 31, n.1, p.30-59, abril, 2014.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENCAGE Learning, 2013.

DENNETT, D. C. **A perigosa ideia de Darwin**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição para a década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire 2).

JONAS, H. **O princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Tradução: M. Lisboa, L. B. Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC- Rio, 2006.

LAPA, J. M.; BEJANARO, N. R.; PENIDO, M. C. M. **Interdisciplinaridade e o ensino de Ciências: uma análise da produção recente**. [2011?]. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0065-1.pdf> Acesso em 07/06/17.

LIPMAN, M.; SHARP, M.; OSCANYAN, F. S. **A Filosofia na sala de aula**. Tradução: A. L. F. Marcondes. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2001.



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

LOUREIRO, C.F. B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

MATTHEWS, M. L. R. **História, Filosofia e Ensino de Ciências**: a tendência natural de reaproximação. In: Caderno Brasileiro de Física, Volume 12, nº 3, 1995.
Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/7084/6555>
Acesso em 02/06/17.

ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.